

as exigências da vigilância sanitária. O processo de consultoria inclui análise do espaço disponível, elaboração de estudo preliminar com layout e verificação de fluxos, indicação de equipamentos, mobiliário técnico e administrativo, indicação de materiais de revestimento, projeto de comunicação visual e acompanhamento da execução da obra. A acessibilidade arquitetônica é um desafio adicional nesses contextos. **Conclusão:** A experiência da Fundação Hemominas na consultoria e implantação de PACEs em municípios de Minas Gerais mostrou ser uma iniciativa bem-sucedida, estabelecendo um modelo eficaz de descentralização dos serviços de coleta de sangue. Esse relato pode servir como referência para outras instituições que buscam implementar soluções semelhantes em diferentes contextos regionais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2199>

UNIDADE MÓVEL DE COLETA EXTERNA: EXPERIÊNCIA LOGÍSTICA E PROJETUAL NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

LG Alvim, EM Leite, DA Jácome-Junior,
JVF Silva, JR Barbosa, LLRR Oliveira, CE Oliveira

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de
Minas Gerais (Fundação Hemominas), Belo
Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Descrever o processo de especificação técnico-projetual, conforme os requisitos da RDC 50/2002, para a aquisição e implementação de uma Unidade Móvel de Coleta Externa (UMCE) adaptada em um ônibus rodoviário na Fundação Hemominas (FH). Foi considerado o histórico institucional, as limitações do modelo tradicional de coleta externa e as soluções propostas pela UMCE como alternativa para padronizar e ampliar o acesso à doação de sangue em municípios distantes dos centros de coleta. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, analítico, conduzido por meio da avaliação detalhada da documentação gerada durante as fases de aquisição, execução e operação da UMCE. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas com funcionários diretamente envolvidos nas diferentes etapas do processo. **Resultados:** Os resultados indicam que a UMCE foi projetada e implementada com sucesso, cumprindo todos os requisitos técnicos e ambientais. A equipe de infraestrutura física da FH participou ativamente no acompanhamento da execução do ônibus junto à empresa, realizando visitas à oficina com uma representante da enfermagem da FH para verificação antes da entrega e realizando ajustes posteriores à entrega. Além disso, a equipe de Arquitetura, a partir de discussão com outros setores, descreveu no edital da licitação o projeto básico, detalhando o fluxo de doação, especificações de ambientação como materiais de acabamento, quantidade de pessoas por ambiente, equipamentos, mobiliário e tipo de resíduo gerado. A UMCE foi adaptada com layout otimizado considerando ergonomia, mobiliários e equipamentos necessários, como as cadeiras elétricas para coleta de sangue e recuperação, com movimento de trendelemburg, divisórias acústicas para privacidade nos consultórios, sanitário, plataforma elevatória para acessibilidade, sistemas de travamento

para segurança durante deslocamentos, além de bagageiro para transportar itens complementares como tendas e cadeiras para utilização externa. **Discussão:** Apesar dos desafios para adaptação do espaço físico limitado da UCME e as necessidades técnicas da equipe para assegurar um atendimento seguro e eficaz aos doadores em um ônibus, verificou-se que as soluções projetuais implementadas, foram eficientes. Ressalta-se a importância da existência de uma equipe de infraestrutura com arquitetos e engenheiros na FH e a integração desses com diferentes setores no processo de especificação e execução da UMCE. Destaca-se, que as soluções são inovadoras para a garantia de atendimento à padronização dos processos de coleta, superando as limitações do modelo tradicional que depende de espaços físicos variáveis. Sugere-se, como trabalho futuro, uma análise de pós-ocupação do ônibus para levantamento de possíveis melhorias. **Conclusão:** A implementação da UMCE FH se mostrou uma solução viável e eficaz frente aos desafios logísticos e projetuais, possibilitando uma melhoria no serviço de coleta externa e no atendimento às populações distantes das unidades fixas de coleta de sangue. A experiência adquirida com este projeto pode servir como referência para outras instituições que enfrentam desafios semelhantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2200>

COLETA EXTERNA: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA ORIENTAÇÕES TÉCNICAS A PROFISSIONAIS DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS COM CRITÉRIOS ESPACIAIS PARA RECONHECIMENTO E ADAPTAÇÃO DE COLETA DE SANGUE EM ÁREAS CONSTRUÍDAS PREEXISTENTES

LLRR Oliveira, LG Alvim, EM Leite, CE Oliveira,
JVF Silva

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de
Minas Gerais (Fundação Hemominas), Belo
Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Divulgar uma cartilha informativa com diretrizes técnicas acessíveis para o reconhecimento e adaptação de espaços variados para coleta externa de sangue em toda a Hemorrede, garantindo a conformidade com os padrões exigidos. **Materiais e métodos:** A partir de uma visita técnica de Arquitetura a uma Coleta Externa (CE) de sangue da Fundação Hemominas (FH), foram coletados dados para análise dos procedimentos adotados, dificuldades e inadequações na escolha dos espaços físicos em relação aos ambientes e atividades destinados ao fluxo de trabalho e do doador. Este levantamento originou um relatório técnico, cujas análises resultaram na definição de três categorias principais de critérios espaciais: arquitetônicos, ambientais e estruturais, em observância às normas RDC N°50/2002, RDC N°34/2014 e ao Anexo IV da Portaria de Consolidação N°5/2017 do Ministério da Saúde. A partir dessas diretrizes, foram estabelecidos requisitos mínimos para o reconhecimento e a adequação de espaços para Coleta Externa. **Resultados:** A colaboração multidisciplinar entre os setores Técnico-Científico e de